

## **EXPERIENCIAÇÃO DA ESCRITA CRIATIVA: ATUAÇÃO DE INTÉRPRETE, PROFESSOR E ALUNOS DO PIBID – CLASSE BILÍNGUE.**

Mariliza dos Santos Gomes<sup>1</sup>  
Lucia Helena Fialho Pereira da Silveira<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Esse relato tem como objetivo apresentar a reflexão das pesquisadoras sobre a prática e os desafios que os estudantes do Ensino Médio enfrentam na escrita criativa. Percepções, observações, dúvidas e os avanços dos estudantes nesta etapa de ensino e aprendizagem. Como a professora e, e intérprete de escola pública da rede estadual na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, analisaram estas movimentações, retrocessos e ganhos, no viés no manejo da escrita. Partindo de um contexto de em sala de aula e com uma proposta que visa trabalhar com esses públicos, alicerçado pela exigência de uma base específica, a BNCC (Base Comum Curricular). Dessa forma, combinar a prática com a teoria existente sobre o assunto, traçando conversas com diversos autores e apontando algumas questões pertinentes.

O objetivo deste trabalho foi verificar a aplicabilidade de estratégias de ensino da escrita criativa em atividades presenciais destinadas a alunos de ensino bilíngue, classe de alunos surdos. Segundo Kleon (2013); "todo trabalho criativo é construído sobre o que veio antes. Nada é totalmente original". Nesta seara executamos atividades, com os alunos do IEEAB, junto com professora curso de Letras-Português/Literatura, objetivando investigar sua escrita, verificar e descrever o desenvolvimento de textos pequenos produzidos pelos alunos, respondendo perguntas em no máximo três argumentos para a criação. Intentando focar na prática da escrita e, como o aluno surdo mostra o seu processo ao escrever? Enquanto o resultado da pesquisa é o entendimento do aluno ao lê-lo, com ou sem a necessidade de tradução. Para este feito foram utilizados importantes recursos que auxiliaram no processo de aprendizagem do aluno, uma vez que é este têm a possibilidade de expressar suas idéias.

A escrita criativa é uma forma expressiva mais "livre", sem julgamentos e com formato mais flexível. O professor não limita-se a um tema, como é feito nas aulas de preparação para Enem ou produção textual (redação), onde é necessário "encaixar" argumentos para formar um texto de no máximo trinta linhas. Ainda assim, o docente conduz a escrita, com pequenas orientações, ainda que sem as amarras do modelo mais tradicional.

Esse novo formato de condução da escrita visa o desenvolvimento da criatividade do escritor. Partindo da experiência relatada, foi possível concluir uma inovação na forma do "aprender a aprender" e em todas as interações entre os alunos e os pibidianos, incluindo a professora em sala com auxílio da intérprete. A turma não estava acostumada com escrita criativa, e apresentar atividades assim às escolas é uma ótima possibilidade para expressarem e praticarem, escrita e criatividade ao mesmo tempo.

**Palavras-chave:** Experiência, Prática, Escrita, Criatividade, Intérprete.

---

<sup>1</sup>Graduando em Letras- Alemão UNIASSELVI – Centro Universitário Leonardo Da Vinci. E-mail: [fenitre@gmail.com](mailto:fenitre@gmail.com)

<sup>2</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEMAT) – Universidade Federal de Pelotas. E-mail: [luciafialho1972@gmail.com](mailto:luciafialho1972@gmail.com)